TCC EM DESIGN DE PRODUTO - FAAC/UNESP

DA TERRA

CRIAÇÃO DE UMA COLEÇÃO EM CERÂMICA COM INSPIRAÇÃO NO VEGANISMO

ANA CAROLINA BUZATI GRACIANO



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO

DA TERRA

CRIAÇÃO DE UMA COLEÇÃO EM CERÂMICA COM INSPIRAÇÃO NO VEGANISMO

Memorial apresentado ao Curso de Graduação em Design – Habilitação em Design de Produto da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Bauru, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Design.

Orientação: Profª. Dra. Érica Pereira das Neves

Banca Examinadora

Profª. Dra. Ana Bia Pereira de Andrade
Universidade Estadual Paulista - UNESP

Prof. Me. Edson Gabriel Del Menico Corazza
Mestre em Design - PPG Design, UNESP

Profª. Dra. Thaís Regina Ueno Yamada
Universidade Estadual Paulista - UNESP

B992t

Buzati Graciano, Ana Carolina
Da Terra : Criação de uma coleção em cerâmica com inspiração no veganismo. / Ana Carolina Buzati Graciano. -- Bauru, 2024
49 p. : il., fotos

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Design) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru
Orientadora: Érica Pereira das Neves

1. Cerâmica. 2. Veganismo. 3. Esgrafito. 4. Design de Produto. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Dados fornecidos pelo autor(a).



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO

DA TERRA

CRIAÇÃO DE UMA COLEÇÃO EM CERÂMICA COM INSPIRAÇÃO NO VEGANISMO

PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO
DESIGN - HABILITAÇÃO EM DESIGN DE PRODUTO

ANA CAROLINA BUZATI GRACIANO

Profª. Dra. Érica Pereira das Neves

BAURU-SP
2024



À minha mãe, que me ensinou a
importância do amor e da dedicação.

AGRADECIMENTOS

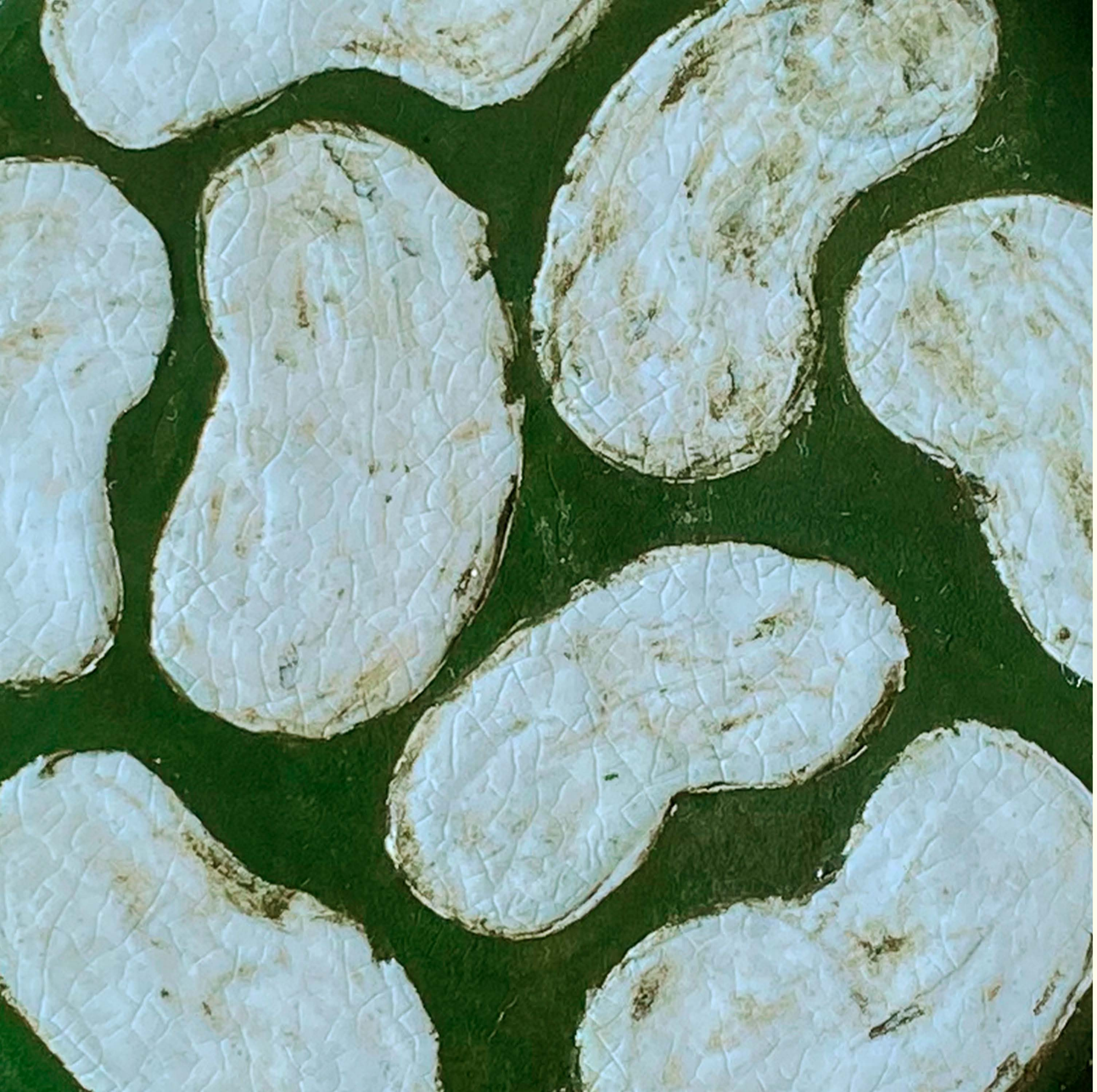
Primeiramente, agradeço do fundo do meu coração à minha mãe, Keli Cristina Buzati, que desde sempre acreditou em mim e lutou ao meu lado pela concretização de meus sonhos. Tenho por ela minha profunda e eterna gratidão, admiração e carinho. Seu apoio e dedicação foram fundamentais para que eu concluísse a jornada da minha graduação em Design de Produto, além de toda a construção da pessoa que sou hoje. Também agradeço à minha irmã, Isabela, que me inspira ser uma boa referência, e à meu pai, Juliano Graciano, pois seu suporte foi essencial para minha estadia em Bauru e a faculdade serem possíveis.

Agradeço à minha orientadora, Érica Pereira das Neves, que abraçou comigo a ideia deste projeto e me apoiou desde o início, e à banca examinadora, composta por Ana Bia Pereira de Andrade, Edson Gabriel Del Menico Corazza e Thaís Regina Ueno Yamada, professores queridos que passaram pela minha graduação, por aceitarem o convite e estarem presentes na conclusão deste ciclo. Também sou grata à professora Estela Braga, com quem tive meu primeiro contato com cerâmica, e Hanna Motta Costa pelos ensinamentos acerca dessa arte, os quais foram essenciais para a concretização deste projeto.

Gostaria também de expressar minha gratidão a todas pessoas próximas e queridas que cruzaram o meu caminho durante meu período em Bauru. Embora sejam muitos para citar todos os nomes, cada um deixou uma marca importante em minha vida e contribuíram para tornar esses anos inesquecíveis. Em especial agradeço ao meu companheiro, Jeferson Dezembro, pela parceria, motivação e constante apoio durante esta minha trajetória. E também à Nina por ser fonte de conforto nos momentos difíceis.

E por fim agradeço à UNESP Bauru, por ter me proporcionado a oportunidade e infraestrutura para a concretização deste sonho.





RESUMO

Da Terra é um projeto que consiste na criação de uma coleção de aparatos de servir confeccionados manualmente em cerâmica, com ilustrações realizadas por meio da técnica de esgrafito, que consiste na raspagem da cerâmica, e tendo como inspiração a filosofia de vida vegana. O presente memorial do processo aborda o processo criativo, o desenvolvimento da produção e os resultados obtidos. Ao fim, os aparatos confeccionados foram três pratos, uma molheira e uma travessa.

Palavras-chave: Cerâmica; Veganismo; Esgrafito; Design de produto.

ABSTRACT

Da Terra is a project that consists of the creation of a collection of serving pieces handmade in ceramic, with illustrations made using the technique of sgraffito, which consists of scraping the ceramic, and inspired by vegan philosophy. This memorial of the process explores the creative process, the development of production, and the results achieved. In the end, the collection of handcrafted ceramic serving pieces included three plates, a small sauce dish, and a serving platter.

Keywords: Ceramics; Veganism; Sgraffito; Product Design.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS 8

RESUMO 11

ABSTRACT 11

1. INTRODUÇÃO 14

2. O CENÁRIO 16

3. A IDEIA TOMANDO FORMA 18

3.1 ARROZ, FEIJÃO, CEBOLA, ALHO E FOLHA 19

3.2 BRAINSTORMING E ESBOÇOS 20

3.3 SOBRE O MATERIAL 20

3.4 ESCOLHA DOS MATERIAIS E TÉCNICAS 20

3.5 TRABALHANDO COM A ARGILA 21

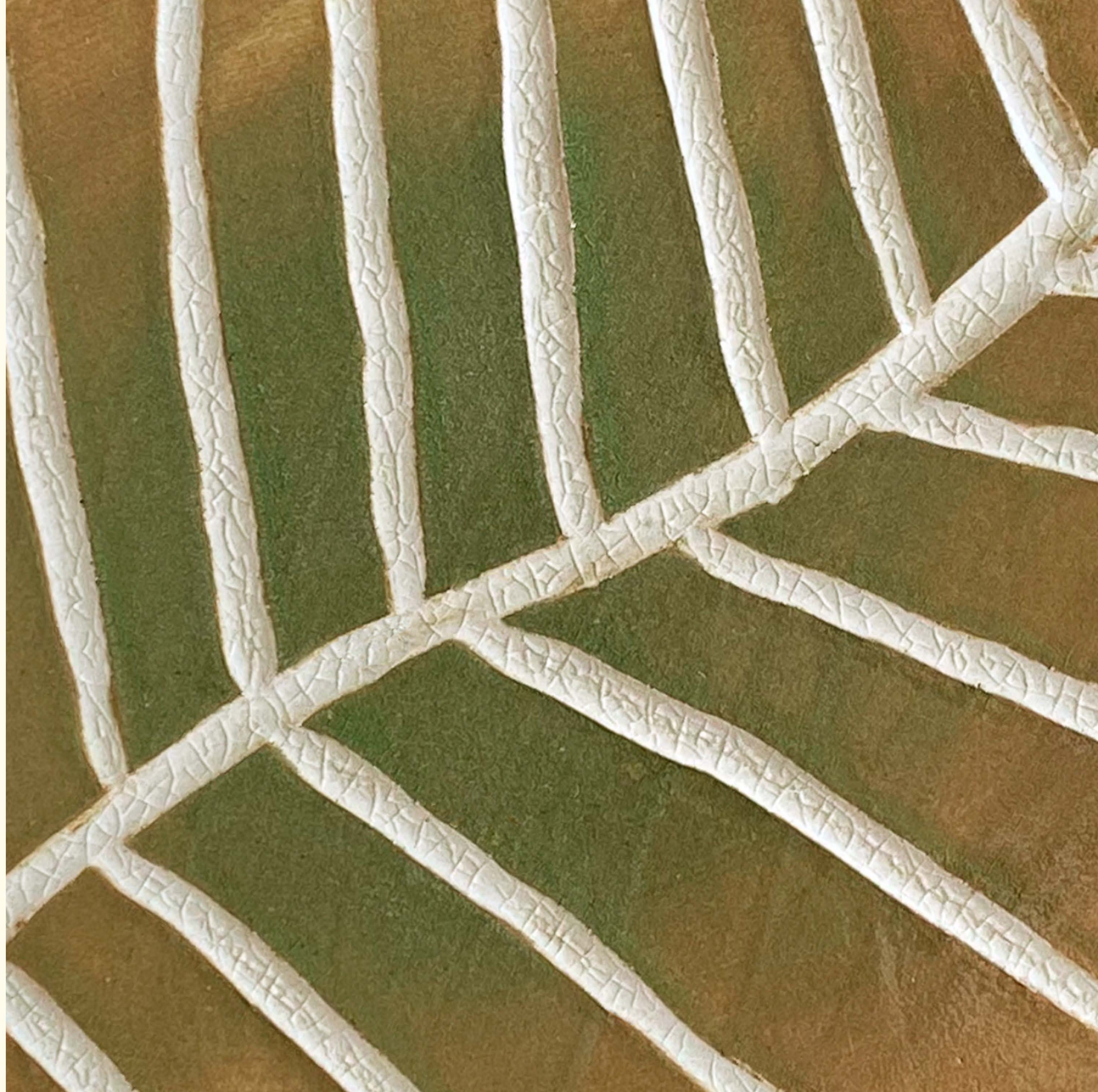
3.6 FINALIZAÇÃO DA CERÂMICA 26

4. RESULTADOS FINAIS 30

5. IMPREVISTOS E APRENDIZADOS 40

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 44

REFERÊNCIAS 46



1. INTRODUÇÃO

Tive meu primeiro contato com o movimento vegano ainda nova, por volta dos doze anos de idade em 2015. Encantei-me com a possibilidade de poder viver bem e saudável sem precisar prejudicar a vida de outros animais.

Motivada pela compaixão à vida, quis aprender cada vez mais sobre este estilo de vida - na época ainda estava começando a chegar no Brasil, pela internet. Isso me levou a adotar uma alimentação ovolactovegetariana (exclusão apenas do consumo de carne), e, posteriormente, o estilo de vida vegano.

Passados cerca de dez anos, este trabalho vem ao encontro de demandas sociais e culturais que surgem à medida que muitas pessoas passam a se conscientizar sobre os rumos que o consumo exacerbado de alimentos advindos de fonte animal pode acarretar ao futuro da Terra.

Assim, minha motivação por esse tema corrobora a minha vontade de apresentar e falar sobre o movimento às pessoas. Além disso, aproveito a oportunidade para retomar o contato com uma paixão que eu havia deixado de lado há alguns anos: a produção de peças em cerâmica.

A respeito do nome do projeto, “Da Terra” foi uma ideia que surgiu após reflexões sobre o fato de que a terra, fonte primordial de recursos, é ao mesmo tempo a matéria-prima da argila utilizada na produção de cerâmica, e a fonte que nutre o desenvolvimento de vegetais, que são a base da alimentação vegana. A escolha do nome reflete, portanto, além desta origem em comum, a relação simbiótica entre o natural e o criativo que se materializa nas peças, com a proposta de destacar como a arte em cerâmica pode servir como meio de reflexão para promover um estilo de vida mais consciente.

Nesse sentido, este trabalho tem objetivo a criação de uma coleção de aparatos de servir produzidos manualmente em cerâmica, com ilustrações em esgrafito (técnica que consiste em riscar ou raspar a camada superficial da peça em argila para criar desenhos), e com a técnica de baixo esmalte na cerâmica (sinônima de baixo vidrado, é a criação de ilustrações sobre a argila ainda, crua antes de esmaltar e queimar a peça) inspiradas na alimentação base brasileira e no veganismo. Como objetivos específicos, tem-se: apresentar o veganismo e as características desta filosofia de vida; desenvolver e aplicar técnicas de cerâmica no desenvolvimento de produtos; e, explorar possibilidades de criação a partir da cerâmica.

Todo o processo de pesquisa, criação e desenvolvimento será apresentado neste memorial, contemplando inspirações, referências e decisões.



Fig 7 - Peças em detalhe. Acervo pessoal.

2. O CENÁRIO

De acordo com a The Vegan Society (“A Sociedade Vegana”, em tradução livre), o veganismo é:

> “(...) é uma filosofia e estilo de vida que busca excluir, na medida do possível e praticável, todas as formas de exploração e crueldade contra animais na alimentação, vestuário e qualquer outra finalidade e, por extensão, que promova o desenvolvimento e uso de alternativas livres de origem animal para benefício de humanos, animais e meio ambiente. Em termos dietéticos, denota a prática de dispensar todos os produtos derivados total ou parcialmente de animais” (The Vegan Society, 1944 - tradução livre).

Ou seja, pessoas que adotam o veganismo não consomem ou usamprodutos de origem animal, tanto na alimentação quanto em outros aspectos do cotidiano. Por exemplo, excluem da sua dieta produtos como carne, leite, ovos, gelatina e mel, e tendo como base da alimentação vegetais, frutas, grãos, legumes, leguminosas, nozes, sementes. Além disso, os veganos evitam produtos como couro, lã, seda e cosméticos ou produtos de higiene que contenham ingredientes de origem animal ou que sejam testados em animais. A filosofia vegana é motivada principalmente por questões éticas, de saúde, e ambientais.

Parafraseando Nicholas Treich (2021), pesquisador na área de veganismo e saúde, a produção de derivados de animais usa cerca de 83% das terras agrícolas do mundo, e também emite 57% dos gases de efeito estufa presentes na atmosfera. Grande parte das produções agrícolas são dedicadas para a produção de ração para estes animais. Assim, a adoção de uma alimentação vegana contribui para um menor uso de área da terra, e, consequentemente, também para a redução das emissões de gases de efeito estufa, sendo uma forma eficaz de mitigação das mudanças climáticas e do aquecimento global (Treich, 2021).

Ademais, o uso da terra para produção pecuária é uma das maiores causas de desmatamento. Nesse sentido, a dieta vegana também é uma forma de reduzir a quantia de desmatamento, permitindo a preservação da biodiversidade e diminuindo o risco de extinção de espécies (Treich, 2021).

Conscientes deste cenário, ao longo dos últimos anos muitas pessoas passaram a aderir dietas sem produtos de origem animal. Conduzida pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), uma pesquisa feita pela Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB), em 2018, 16% da população das regiões metropolitanas de São Paulo, Curitiba, Recife e Rio de Janeiro se declararam vegetarianas, esse número representa um aumento de 75% em relação a 2021.



Fig 8 - Prato em detalhe. Acervo pessoal.

3. A IDEIA TOMANDO FORMA

O desenvolvimento da coleção de aparatos de servir em cerâmica foi um processo fluido e repleto de aprendizados. O processo foi dividido em duas etapas: planejamento e produção.

O planejamento da coleção partiu de buscas por referências que poderiam contribuir para a robustez do tema, e a construção de um painel semântico.

Os elementos utilizados para a composição do painel semântico estão diretamente relacionados ao veganismo, à base da alimentação brasileira, à cultura nacional e estilos de peças cerâmicas e ilustrações que evocam o trabalho manual, além de representar a biodiversidade do Brasil. Além deste painel semântico, as inspirações para o desenvolvimento

Fig 9 - Painel semântico. Acervo pessoal.



das ilustrações das peças de cerâmica também foram resultados de reflexões sobre o veganismo, minha própria alimentação e vivência, conversas com minha professora de cerâmica e colegas de aula, além de pesquisas online, principalmente através das redes sociais online Instagram e Pinterest.

3.1 ARROZ, FEIJÃO, CEBOLA, ALHO E FOLHA

Segundo dados fornecidos pelo IBGE (2018), dentre os alimentos com as maiores médias de consumo diário per capita da população brasileira estão o feijão, com uma média de 142,2 gramas por dia, e o arroz, com 131,4 gramas por dia.

O alho e a cebola são vegetais importantes para a base da construção de sabor de grande parte dos pratos típicos nacionais, inclusive do arroz e do feijão. Por esse motivo foram incluídos na coleção.

Também, o Brasil possui rica variedade de legumes, frutas e verduras, e para representar todos os vegetais, foi escolhido a ilustração de uma folha, elemento em comum entre todos.

Dessa forma, inspirada pela alimentação base dos brasileiros, e também pelo veganismo, os alimentos escolhidos para serem representados foram o arroz, o feijão, a cebola, o alho, e uma folha.

Os dados do IBGE foram considerados na escolha dos objetos de referência para as ilustrações pois refletem os costumes de nosso país.

A memória afetiva coletiva de quem cresceu no Brasil, imerso nas comidas típicas e nas tradições culturais legadas por aqueles que vieram antes de nós. Assim, os elementos que influenciaram o design das peças são também parte da memória do povo brasileiro, conferindo à coleção um toque de conexão e representação.

3.2 BRAINSTORMING E ESBOÇOS

Esboços e desenhos serviram como base para o desenvolvimento das ideias ilustrações das peças, alguns foram feitos em papel, e outros pelo programa Adobe Photoshop.



3.3 SOBRE O MATERIAL

Em uma breve explicação, a argila é um material natural proveniente do solo e que é composto principalmente por silicatos de alumínio e água, e sua cor pode variar de acordo com as propriedades do solo em que foi coletada.

O processo de torná-la em cerâmica envolve a queima em altas temperaturas, o que remove a água presente nela e provoca mudanças em sua estrutura química, tornando-a dura, estável e bastante resistente. Peças em cerâmica podem chegar a durar milhares de anos, e são amplamente utilizadas em diversas produções, desde utensílios domésticos, peças de artes até materiais industriais.

3.4 ESCOLHA DOS MATERIAIS E TÉCNICAS

A argila escolhida para a produção das peças foi da marca Massas Terra Nova, na cor Branco Everest, que obtém um tom de branco claro após as queimas. Para a modelagem, a técnica de moldes foi escolhida para garantir mais precisão.

As ilustrações foram feitas na técnica de esgrafito, que consiste na raspagem da camada superficial da

Fig 10 a 12 - Esboços pelo Adobe Photoshop. Acervo pessoal.



Fig 13 - Argila já sovada. Acervo pessoal.

peça em argila crua para criar desenhos, e finalização em baixo vidrado (baixo esmalte), ou seja, as ilustrações foram feitas abaixo da camada vítrea do esmalte, antes de esmaltar e queimar a peça. Foram utilizadas a tinta cerâmica corante da marca Risi Produtos Cerâmicos, nas cores branco, verde folha e amarelo palha; a escolha da tinta corante se deve pelo fato de que ela não possui elementos que vitrificam durante a queima em sua composição, permitindo que a aplicação seja feita na argila crua, antes da primeira queima, para a realização do esgrafito. E, na finalização da peça, foi aplicado esmalte transparente brilhante, com o objetivo de dar acabamento liso e uniforme às peças.

3.5 TRABALHANDO COM A ARGILA

A etapa de produção foi a qual todos os conceitos previamente elaborados e projetados foram colocados em prática. Toda a criação e

desenvolvimento das peças, desde o início até a queima final, foi realizado no Ateliê MTCST, direcionado pela ceramista e professora Hanna Motta Costa, a qual contribuiu para que o projeto saísse do papel, me guiando em todas as etapas do processo e me passando seus conhecimentos.

O ateliê MTCST se encontra na cidade de Bauru, São Paulo. Nele são ministradas aulas e oficinas temáticas de cerâmica, o espaço conta com uma ampla seleção de materiais e equipamentos para a produção de peças, incluindo forno próprio para a queima. Mais informações a respeito do ateliê podem ser encontradas em seu perfil oficial do Instagram, @mtcst_ (https://www.instagram.com/mtcst_/).

Assim, a primeira etapa para a produção das peças em cerâmica foi o processo de sovar a argila. Os movimentos do processo de sovar a argila remetem aos realizados na





Fig 14 - Plaqueira em uso. Acervo pessoal.
Fig 15 - Peças moldadas. Acervo pessoal.

sovagem de massa de pão, e são importantes para garantir a qualidade final da peça. A sova assegura que a massa estará homogênea, sem bolhas de ar, ficando mais maleável e menos tensa.

Após a sova, as massas foram colocadas entre dois tecidos de lona, e inseridas entre os cilindros da plaqueira, que corresponde a um mecanismo que serve para uniformizar a espessura da massa. Através do movimento de manivelas e do controle de uma régua acoplada, compacta-se a massa até a espessura definida. Para a produção das peças da coleção, foi utilizada em todas a espessura de seis milímetros, seguindo orientações da professora Hanna Motta Costa, que indicou ser o tamanho ideal para a produção de pratos e outros aparatos de cozinha. Após a queima, devido à perda de água, elas reduzem até aproximadamente 18% de volume. Ou seja, nesse caso as peças finais tiveram por volta de cinco milímetros de espessura.

Após esse processo foram retiradas quaisquer imperfeições e bolhas de ar da placa com utensílios como placas e agulhas. Ocorre que este trabalho evita que estas estourem no momento da queima, prejudicando a uniformização da peça ou, mesmo, a quebrando.

As placas obtidas foram transferidas para moldes. Com o uso de buchas para alisar as massas, e ferramentas cortantes, foram obtidas as peças em suas formas finais.

Quatro moldes foram utilizados para a confecção das peças, sendo esses moldes materiais disponíveis para os alunos no ateliê MTCST, e que possuem tamanhos de aparatos de cozinhas padrões e ideais para o uso diário. Sendo três circulares, um de quinze centímetros de diâmetro, outro de dezenove centímetros de

diâmetro, e o terceiro de vinte e cinco centímetros de diâmetro, e um molde com forma de retângulo ovalado de vinte e oito centímetros e meio de comprimento por dezenove centímetros de largura. A última peça foi feita a partir da base de uma pequena cumbuca, devido à falta de molde pequeno, e, após ajustes, a peça ficou com aproximadamente nove centímetros e meio de diâmetro.

Nessa etapa também foi realizada a assinatura das peças. Com o uso de pequenos moldes de letras, foi escrito na base de todas as peças “ANA BUZATI 2024”, sendo meu nome juntamente com o ano de produção das peças.

A seguir, as peças foram pintadas com tinta cerâmica corante, da marca Risi Produtos Cerâmicos, nas cores branco, verde folha e amarelo palha. Em algumas peças foram usadas tintas puras, e em outras uma mistura de cores delas.



Fig 16 - Peça assinada. Acervo pessoal.





Levando em consideração o resultado final que buscava obter, com ilustrações em esgrafito, o processo necessitava que fosse realizado na argila ainda úmida, portanto a tinta corante foi a melhor opção, pois não possui materiais fundentes em sua composição, ou seja, não vitrifica e nem impermeabiliza as peças após queimada, podendo ser aplicada na peça ainda úmida, sem ter passado pelo primeira queima.

As ilustrações foram realizadas sobre a tinta aplicada, com a técnica de esgrafito.

O esgrafito consiste no uso de ferramentas para gravação, raspagem e moldagem, que são utilizadas para raspar a tinta sobre a peça, que, conforme é removida, revela a argila que está sobre ela, gerando as ilustrações nos contrastes de cores.

Os desenhos foram feitos com base nos esboços previamente elaborados, porém durante a criação foram

Fig 17 - Peça pintada. Acervo pessoal.
Fig 18 - Ferramentas. Acervo pessoal.



adaptados de acordo com os materiais e ferramentas disponíveis.

Com as ilustrações finalizadas, as peças passaram uma semana descansando, este processo é importante para que percam naturalmente toda sua umidade antes de passar pela primeira queima.

3.6 FINALIZAÇÃO DA CERÂMICA

Nesta etapa, o material que era argila, se tornou cerâmica com a primeira queima. Também chamada de “queima de biscoito”, o processo tem a função de criar durabilidade, resistência e tornar as peças impermeáveis, o que as prepararão para receber o esmalte posteriormente.

As peças foram queimadas pela Hanna Motta Costa no Ateliê MTCST na temperatura de até 950 °C, durante aproximadamente oito a dez horas.

Após saírem do forno e estarem frias, foi aplicado esmalte transparente

Fig 19 - Esgrafito na prática. Acervo pessoal.



brilhante sobre as peças.

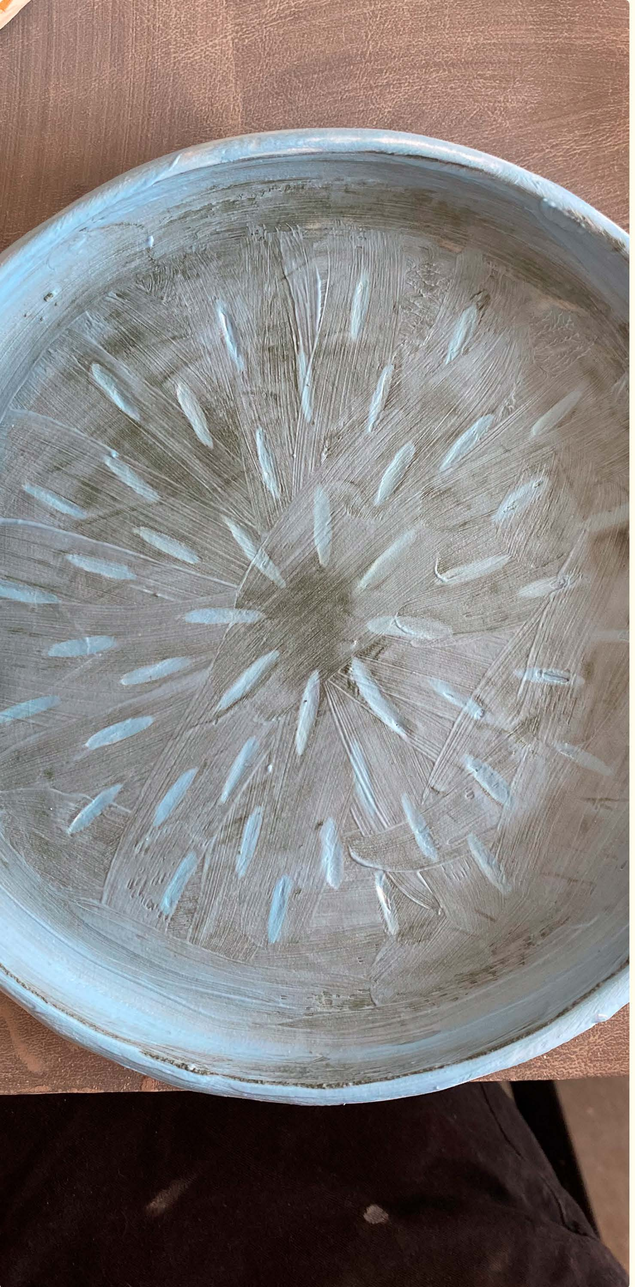
Quando queimado no forno em altas temperaturas, o esmalte - que é formado por elemento formador de vidro, fundente e estabilizador - é fundido e se torna uma camada vítrea que tem a função de impermeabilizar, dar brilho e deixar a superfície da peça lisa, além da conservação e durabilidade.

Foi aplicado esmalte em toda a área das peças, exceto na base, pois é a região que tem contato direto com o forno de queima, e ao fundir e se tornar vidro, a peça pode se prender à ele, e gerar imprevistos durante a remoção do forno.

Em seguida, as peças voltaram ao forno, desta vez para a segunda queima, também chamada de “queima de esmalte”, é a última queima, feita em temperatura mais alta que a queima de biscoito e serve para realizar a fundição do esmalte.

As peças foram novamente

Fig 20 - Esgrafito final. Acervo pessoal.



queimadas pela professora Hanna na temperatura de 1240 °C, aproximadamente dez horas. Depois dessa etapa, as peças ficaram prontas.

Fig 21 - Peça esmaltada. Acervo pessoal.
Fig 22 - Resultado da primeira queima. Acervo pessoal.



4.RESULTADO

O resultado da produção deste projeto foram três pratos redondos de tamanhos variados, uma pequena molheira circular, e uma travessa ovalada.

A respeito do acabamento, o esmalte transparente deu às peças aspecto liso, brilhante e as tornou impermeáveis nas áreas onde foi aplicado. A base das peças, onde não foi aplicado, ficaram com textura áspera.

O prato de cerâmica com a ilustração de grãos de arroz, feito com o molde circular de dezenove centímetros de diâmetro, reduziu até dezoito centímetros de diâmetro, resultado já esperado devido ao processo de perda de água que a argila passa durante a queima. O corante obteve um tom de verde escuro homogêneo e intenso, o que gerou contraste com a cor branca da cerâmica.

O prato com ilustração de feijão possuiu o mesmo resultado quanto ao corante, e seu tamanho reduziu de quinze centímetros de diâmetro do molde para quatorze centímetros e meio de diâmetro após queimado.

Já o prato com ilustração de cebola feito com molde circular de vinte e cinco centímetros de diâmetro, reduziu para vinte e quatro centímetros de diâmetro. A cor da pintura ficou como um ocre amarelado, e com acabamento não uniforme, algumas áreas ficaram mais claras que outras, provavelmente com algumas camadas a mais de aplicação da tinta corante o resultado teria sido mais uniforme.

A molheira com ilustração de alho reduziu de nove centímetros e meio de diâmetro para nove centímetros de diâmetro, e a cor se tornou amarelo quente terroso.

E a travessa com ilustração de folha, que havia sido feita em um molde com formato de retângulo ovalado de vinte e oito centímetros e meio de comprimento por dezenove centímetros de largura, reduziu para vinte e seis centímetros de comprimento e dezoito centímetros de largura. A respeito de sua cor, provavelmente por motivo de aplicação não uniforme, o centro da peça obteve um tom de bege esverdeado homogêneo, e a tinta aplicada na região próxima à extremidade um tom de ocre escuro levemente transparente.

Todas as peças foram feitas a partir de placas de argila de seis milímetro de espessura, e, após a perda de água nas queimas, todas reduziram cerca de 18% de seu tamanho, resultando em aproximadamente cinco milímetros de espessura.

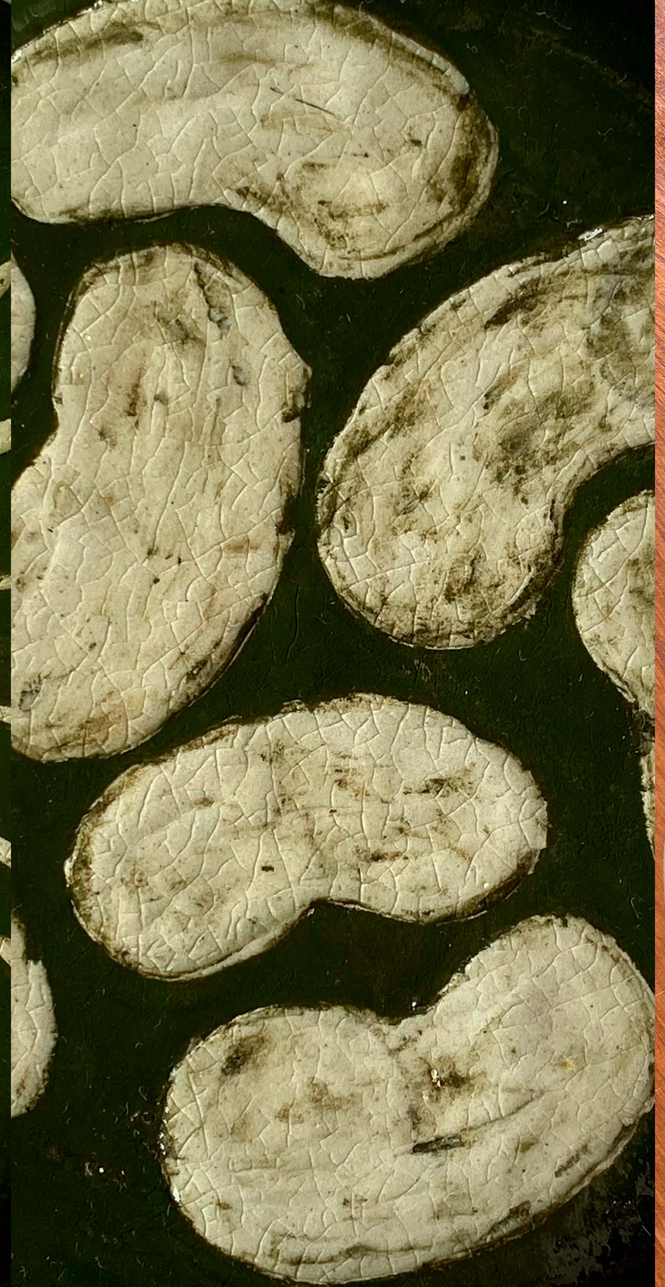


Fig 23 a 32 - Peças finalizadas.
Acervo pessoal.


ANA
BUZATI
2024

















5. IMPREVISTOS E APRENDIZADOS

O processo criativo, especialmente em trabalhos manuais como a cerâmica, raramente segue um caminho linear e conciso. Em muitas situações, os erros e imprevistos surgem como parte essencial do aprendizado e do desenvolvimento da prática. A cada imprevisto que surgiu durante o projeto da coleção Da Terra, tive a necessidade de parar para analisar os acontecimentos e refletir sobre outras possibilidades, e aprender mais sobre as características do processo de criação em cerâmica.

Entender que o erro é uma oportunidade de aprendizado foi é um aspecto crucial para me manter motivada a buscar novas maneiras de prosseguir com a criação. Neste momento também compreendi que a paciência, o respeito ao processo do material e a adaptação são tão importantes quanto a técnica.

Minha ideia inicial para as ilustrações em esgrafito nas peças consistia em criar desenhos detalhados, compostos por vegetais variados, dispostos em formato de mandala. Contudo, ao iniciar a execução, percebi que a complexidade das ilustrações exigia uma atenção minuciosa, o que tornava inviável finalizá-las no tempo disponível durante a aula, com a duração de duas horas. A solução adotada foi levar as peças para minha própria casa, para realizar as ilustrações com mais tempo. No entanto, durante o trajeto até minha casa, a peça que seria uma travessa rachou em fissuras profundas. Além disso, devido ao armazenamento inadequado, algumas partes da argila ressecaram, endurecendo de maneira desproporcional, não tornando possível a recuperação para a produção de outra peça da coleção. Essa peça foi encaminhada para um processo de reciclagem e, futuramente, poderá ser reutilizada para a confecção de novas cerâmicas.



Diante dessa complicação, percebi que o mais adequado seria criar ilustrações mais simples, e que pudessem ser concluídas dentro do tempo da aula, e então surgiu a ideia para as ilustrações finais do projeto.

Um dos pratos, em que eu já havia iniciado as ilustrações, não sofreu danos durante o trajeto, permitindo que fosse reutilizado. Para isso, umedeci a área central da peça por cima das ilustrações, o que a tornou maleável, e, utilizando uma espátula, pressionei os esgrafitos até que o prato ficasse liso novamente. Após secar um pouco, apliquei uma nova camada de tinta corante e refiz as ilustrações, no caso, este foi o prato pequeno com as representações dos feijões.

Outro imprevisto que ocorreu foi devido à minha impaciência com o processo. Houve um prato que havia feito em argila porém não tive tempo para finalizar as ilustrações em aula e, na próxima semana, para realizar o

Fig 33 - Rachado na peça. Acervo pessoal.







esgrafito, umedeci o centro da peça com bastante água; o ideal seria ir gradualmente hidratando-a com pouca água, porém, tive pressa, e o resultado foi que o centro úmido da peça expandiu, e as beiradas que estavam secas não acompanharam. Rapidamente várias rachaduras surgiram nas extremidades em direção ao centro, e apesar de tentativas, não foi possível emendar.

Contudo, a partir do centro da peça danificada, foi possível criar um porta-copos, aproveitando ao menos uma parte da peça original.

Por fim, a partir da experiência de realizar este projeto, percebi que a produção de peças cerâmicas nos ensina, de maneira singular, a importância de respeitar o tempo de cada material e cultivar a paciência.

A argila, para se tornar cerâmica, necessita de um ritmo paciente e consistente no fazer artístico em cada etapa do processo. Fazer cerâmica

Fig 34 a 36 - Processo de recuperação. Acervo pessoal.

com pressa, querer pular etapas, ou demorar demais para prosseguir ao próximo passo, são motivos que podem levar a resultados indesejáveis, e além de comprometer a qualidade do resultado final, também impede a conexão com o material e o processo criativo. Compreendendo estes fatos, aprendemos a apreciar o trabalho manual e a aguardar o momento certo para que a criação se concretize.

Fig 37 - Rachado na peça. Acervo pessoal.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha deste projeto surgiu da união entre a minha paixão e a filosofia de vida que carrego e durante a produção da coleção “Da Terra”, me vi desafiada a aprender e aprimorar minhas habilidades com cada etapa que exigia paciência e adaptação. O processo foi repleto de obstáculos, no entanto, consegui enxergar esses desafios como oportunidades de crescimento.

Essa jornada me proporcionou um amadurecimento não apenas técnico, mas também pessoal, ao me forçar a sair da zona de conforto e a confiar no processo. Hoje, ao olhar para o resultado final da coleção – que inclui três pratos, uma molheira e uma travessa - fico satisfeita por tê-la concluído conforme o planejado.

Me vejo realizada com a concretização e o resultado deste Trabalho de Conclusão de Curso, e o encerro o ciclo da minha formação em Design de Produto pela Unesp Bauru pronta para os próximos desafios e conquistas que virão.

Fig 38 - Peças finais. Acervo pessoal.



REFERÊNCIAS

Sociedade Vegetariana Brasileira. Mercado Vegano. SBV - Sociedade Vegetariana Brasileira. Disponível em: https://svb.org.br/vegetarianismo-e-veganismo/mercado-vegano/#:~:text=De%20acordo%20com%20um%20estudo,Brasil%20se%20autodeclara%20como%20vegetariana. Acesso em: 31 de outubro de 2024.

Clark, M. Papier, K. Vegan diet has just 30% of the environmental impact of a high-meat diet, major study finds. The Conversation. 21 de julho de 2023. Disponível em: https://theconversation.com/vegan-diet-has-just-30-of-the-environmental-impact-of-a-high-meat-diet-major-study-finds-210152. Acesso em 31 de outubro de 2024

ASSIS, G. Teoria dos Esmaltes Cerâmicos – Parte I. Gustavo Assis Cerâmicas Artesanais, 2018. Disponível em: https://gustavoassisceramicas.com.br/pt/teoria-dos-esmaltes-ceram/#:~:text=Defini%C3%A7%C3%A3o,suje%2C%20al%C3%A9m%20de%20dar%20beleza Acesso em: 31 de outubro de 2024.

Jung. Conheça mais sobre a “queima de biscoito”. Jung, Disponível em: https://www.jung.com.br/artistica/blog/conheca-mais-sobre-a-aqueima-de-biscoitoa/ Acesso em: 31 de outubro de 2024

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. POF 2017-2018: brasileiro ainda mantém dieta à base de arroz e feijão, mas consumo de frutas e legumes é abaixo do esperado. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28646-pof-2017-2018-brasileiro-ainda-mantem-dieta-a-base-de-arroz-e-feijao-mas-consumo-de-frutas-e-legumes-e-abaixo-do-esperado. Acesso em: 26 out. 2024.

THE VEGAN SOCIETY. Definition of veganism In: The Vegan Society. Londres, Inglaterra. Disponível em: https://www.vegansociety.com/go-vegan/definition-veganism Acesso em: 7 jun de 2024.

Treich, N. Cultured Meat: Promises and Challenges. Environmental and Resource Economics. Pubmed, 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33758465/ Acesso em: 03 de novembro de 2024



